

FHC promete privatizar área de saneamento

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu como prioridade do programa de privatização para um eventual segundo mandato a venda das empresas de saneamento e esgoto. “A dúvida é a seguinte: deixar morrer a criança ou pedir para vir capital privado para ajudar a combater o esgoto a céu aberto?”, afirmou o presidente em entrevista a uma emissora de rádio divulgada ontem.

O problema, conforme o presidente, é que os governos estaduais, que detêm o controle das empresas de saneamento nas principais capitais, perderam capacidade de investimento. Estudo feito pela Secretaria de Políticas Urbanas (Sepurb) concluiu que, para estender a toda a população o atendimento de água e esgoto, seriam necessários investimentos de R\$ 42 bilhões em 15 anos. No ano passado, os investimentos ficaram em torno de R\$ 1 bilhão.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) chegou a preparar a modelagem para a privatização do setor, cujo próximo passo deverá ocorrer em 10 de setembro com a venda da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae). A desestatização, entretanto, não avançou. A opção da área federal de vender as empresas estaduais de saneamento não é compartilhada pela maior parte dos governadores. O BNDES registrou que é nos municípios autônomos – os que não concederam seus serviços a companhias estaduais – que a iniciativa privada vem conseguindo mais apoio.
